

gêneros: *Coccophagus* Westwood (Aphelinidae); *Anicetus* Howard, *Encyrtus* Latreille, *Metaphycus* Mercet e *Microterys* Thomson (Encyrtidae), *Aprostocetus* Westwood e *Paragaleopsomyia* Girault (Eulophidae), *Brasema* Cameron e *Lecaniobius* Ashmead (Eupelmidae), *Erototelesia* (Pteromalidae) e *Signiphora* (Signiphoridae). Três espécies foram identificadas *Encyrtus baesi* (Brèthes), *Anicetus annulatus* Timberlake e *Lecaniobius cockerelli* Ashmead. Apoio: FAPESP.

**Palavras-chave:** controle biológico, coccídeos, cochonilha, hymenoptera.

**[CTB-062] EFEITO DO NIM INDIANO E OUTRAS PLANTAS SOBRE A OVIPOSIÇÃO DE *Bemisia tabaci* BIÓTIPO B.**

**EFFECT OF NEEAM AND OTHER PLANTS ON OVIPOSITION OF *Bemisia tabaci* BIOTYPE B.**

P.V. Pinheiro<sup>1</sup>; E. D. Quintela<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Bolsista iniciação científica CNPq, e-mail: [patvp@bol.com.br](mailto:patvp@bol.com.br)

<sup>2</sup> Embrapa Arroz e Feijão, Rod. Goiânia a Nova Veneza, Km 12, CEP 75375-000, Santo Antônio de Goiás, GO, e-mail: [quintela@cnpaf.embrapa.br](mailto:quintela@cnpaf.embrapa.br)

Foi avaliado o efeito do nim indiano (*Azadirachta indica*), e outros extratos botânicos sobre a oviposição de *B. tabaci* biótipo B em folhas do feijoeiro em casa de vegetação. Os produtos comerciais utilizados foram o Ninkol-LS (extrato líquido do óleo das sementes e de folhas do nim), produzido pela Quinabra (Química Natural Brasileira Ltda), Dalneem, produzido pela Resitec Indústria Química Ltda e o Nim-I-Go, produzido pela Indústria Agroecológica, (ambos produtos líquidos emulsionáveis do óleo de sementes de nim), o extrato comercial de folhas de nim (Silvânia, GO) e o fumo (*Nicotiana tabacum*) moído da marca Araguaia. Também foram utilizados extratos caseiros de folhas de nim e de folhas de arruda (*Ruta* sp.). No primeiro experimento foram testados o extrato caseiro de folhas de nim a 8, 12 e 16%, extrato comercial de folhas de nim e Dalneem a 1, 2,5 e 5,0% e testemunha. Foram realizadas quatro repetições/tratamento. No segundo experimento, o Dalneem, Ninkol-LS e Nim-I-Go foram testados a 0,25, 0,5 e 1,0%, o extrato de folhas comercial a 5, 10 e 15%, extrato de folhas caseiro a 10, 20 e 30% e testemunha, realizando-se oito repetições/tratamento. No terceiro experimento avaliou-se o efeito de Dalneem, Ninkol e Nim-I-Go a 0, 0,5, 1,0 e 2,0%, em quatro repetições/tratamento. Os extratos caseiro e comercial de folhas de nim e o extrato de folhas de arruda foram também testados a 0, 10, 20 30%, em quatro repetições/tratamento. No quinto experimento, as folhas foram tratadas com extrato de fumo a 0, 0,4, 2,0 e 4,0%. Este experimento foi repetido com as doses de 0, 0,5, 1,0 e 2,0%. Cada tratamento foi repetido quatro vezes. Folhas primárias do feijoeiro foram pulverizadas com 0,5 ml/folha da solução de cada produto. Na testemunha, as folhas foram tratadas somente com água destilada. Após pulverização, as plântulas foram mantidas em casa telada por 24 h para a oviposição pela mosca branca. Todos os produtos testados reduziram significativamente a oviposição em relação à testemunha. De modo geral, o número de ovos nas folhas diminuiu com o aumento nas doses dos produtos. A eficiência do extrato caseiro das folhas do nim variou nos diferentes experimentos, sugerindo uma variação na concentração dos componentes repelentes na folha, uma vez que estas foram coletadas em diferentes épocas.

**Palavras-chave:** extratos botânicos, arruda, fumo.

**[CTB-063] EFEITO DE EXTRATOS DE PLANTAS SOBRE A MORTALIDADE DE NINFAS DE *Bemisia tabaci* BIÓTIPO B.**

**EFFECT OF PLANT EXTRACTS ON NYMPHAL MORTALITY OF *Bemisia tabaci* BIOTYPE B.**

P.V. Pinheiro<sup>1</sup>; E. D. Quintela<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Bolsista iniciação científica CNPq, e-mail: [patvp@bol.com.br](mailto:patvp@bol.com.br)

<sup>2</sup> Embrapa Arroz e Feijão, Rod. Goiânia a Nova Veneza, Km 12, CEP 75375-000, Santo Antônio de Goiás, GO, e-mail: [quintela@cnpaf.embrapa.br](mailto:quintela@cnpaf.embrapa.br)

Foi avaliado o efeito do nim indiano (*Azadirachta indica*), fumo (*Nicotiana tabacum*) e arruda (*Ruta* sp.) sobre a mortalidade de ninfas de *B. tabaci* biótipo B, em casa de vegetação da Embrapa arroz e Feijão. Os produtos comerciais utilizados foram o Ninkol-LS (extrato líquido do óleo das sementes e de folhas do nim), produzido pela Quinabra (Química Natural Brasileira Ltda), Dalneem, produzido pela Resitec Indústria Química Ltda e o Nim-I-Go, produzido pela Indústria Agroecológica, (ambos produtos líquidos emulsionáveis do óleo de sementes de nim), o extrato comercial de folhas de nim (Silvânia-GO) e o fumo (*Nicotiana tabacum*) moído da marca Araguaia (Anápolis, GO). Também foram utilizados extratos caseiros de folhas de nim e de folhas de arruda. No primeiro experimento foram testados Dalneem e Ninkol a 0,25, 0,5 e 1,0%, extrato de folhas de nim comercial a 5, 10 e 15%, extrato de folhas caseiro a 10, 20 e 30% e testemunha. Em um grupo de plantas as folhas primárias foram pulverizadas na face superior e em um outro grupo foi pulverizada a face inferior. Cada tratamento foi repetido oito vezes. No segundo experimento foram testados o Dalneem, o Ninkol-LS e o Nim-I-Go a 0, 1, 2, 3 e 4%, em

quatro repetições. No terceiro experimento os extratos de folhas de nim e de arruda foram avaliados a 10, 20 e 30%, o extrato de fumo a 1, 2 e 3% e testemunha. Ninfas do 2º instar foram pulverizadas com 0,5 ml/folha de cada produto. A contagem do número de ninfas mortas e vivas foi realizada cinco dias após a pulverização. Quando as folhas foram pulverizadas na face superior, não foi observada mortalidade de ninfas significativamente superior à testemunha. O Dalneem e Nim-I-Go causaram mortalidade de ninfas significativamente maior que a testemunha em todas as doses testadas, quando pulverizado na face inferior da folha. O Ninkol nas doses mais baixas (1,0 e 2,0%) não causou mortalidade diferente da testemunha. Nas doses de 3,0 e 4,0%, o Ninkol matou 17,82 e 40,91% dos insetos, respectivamente. A partir da dose de 2%, os óleos de nim causaram fitotoxicidade às folhas primárias, exceto o Ninkol. Quanto aos extratos de folhas, apenas as concentrações de 2% e 3% de fumo causaram mortalidade de ninfas estatisticamente maior que a testemunha, próximo a 45%.

**Palavras-chave:** nim indiano, arruda, fumo.

**[CTB-064] INFLUÊNCIA DE INIMIGOS NATURAIS DE *Spodoptera frugiperda* (LEPIDOPTERA: NOCTUIDAE) SOBRE SEUS DANOS NA CULTURA DO MILHO.**

**EFFECT OF NATURAL ENEMIES OF *Spodoptera frugiperda* (LEPIDOPTERA: NOCTUIDAE) ON ITS DAMAGE ON MAIZE CROP**

M.L.C. Figueiredo<sup>1</sup>; A.M.P.M. Dias<sup>2</sup>; I. Cruz<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Embrapa Milho e Sorgo- Rod. MG 424, Km 65, C.P. 151, CEP: 35701-970. Sete Lagoas, MG, Brasil. e-mail: [lude@cnpms.embrapa.br](mailto:lude@cnpms.embrapa.br)

<sup>2</sup> Depto. de Ecologia e Biologia Evolutiva/UFSCar - Rod. W. Luiz, Km 235, C.P. 676, CEP: 13565-905. São Carlos, S.P., Brasil. e-mail: [angelica@power.ufscar.br](mailto:angelica@power.ufscar.br)

<sup>3</sup> Embrapa Milho e Sorgo- Rod. MG 424, Km 65, C.P. 151, CEP: 35701-970. Sete Lagoas, MG, Brasil. e-mail: [ivancruz@cnpms.embrapa.br](mailto:ivancruz@cnpms.embrapa.br)

Foi avaliado na Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG a eficiência dos inimigos naturais (IN) no controle de *S. frugiperda*. Quinze dias após a germinação do milho BR 3123, foi realizada a infestação com uma postura da praga/m<sup>2</sup>. Após a infestação, as plantas das parcelas foram protegidas por gaiolas aos 2, 4, 6, 8, 10, 12, 14 e 16 dias, de acordo com o tratamento. Dezoito dias após a infestação as gaiolas foram retiradas de todas as parcelas. Foram deixadas parcelas como testemunha com infestação, porém sem proteção. Os danos da praga foram avaliados através de uma escala de notas de 0 (plantas sem dano) a 5 (plantas mortas), no dia da remoção das gaiolas. A ocorrência de IN na fase de ovo foi baixa. Os danos verificados nas parcelas em que as plantas foram mantidas sob as gaiolas por 16 dias foi o maior (nota de dano igual a 3,43) sendo também verificado o maior número de plantas mortas (17%) e com cartucho destruído (51%). A média de dano foi 2,22, 1,62, 2,00, 2,48 e 2,27 para proteção por 14, 12, 10, 8 e 6 dias, respectivamente. Para proteção de 4 e 2 dias, as notas de dano foram 1,84 e 1,00. Plantas infestadas, porém, não protegidas, apresentaram uma nota de dano de 1,28. Os resultados obtidos para os diferentes períodos de proteção da praga, sugerem um efeito diferenciado dos inimigos naturais. Porém, a tendência observada é de que, quanto maior o período de proteção, maior o dano. Essa afirmativa pode ser confirmada pelo fato de que, quando não protegida de seus inimigos naturais os danos provocados pela lagarta-do-cartucho foram muito baixos, provavelmente pela ação de um ou mais agentes biológicos na supressão da praga na cultura do milho. Apesar de não quantificado foi observada a presença de inimigos naturais tais como *Doru luteipes* (Dermaptera: Forficulidae), *Campoletis* sp. (Hymenoptera: Ichneumonidae), *Chelonus* sp. (Hymenoptera: Braconidae) *Eiphosoma* sp. (Hymenoptera: Ichneumonidae) e diferentes espécies de vespas predadoras, comuns na região.

**Palavras-chave:** Controle biológico, lagarta-do-cartucho, pragas, manejo.

**[CTB-065] AÇÃO TRANSOVARIANA DO LUFENURON (50g/l) SOBRE ADULTOS DE *Spodoptera frugiperda* (LEPIDOPTERA: NOCTUIDAE) E SEU EFEITO SOBRE O PARASITÓIDE DE OVOS DO GÊNERO *Trichogramma*.**

**TRANSOVARIANA ACTION LUFENURON (50g/l) IN *Spodoptera frugiperda* (LEPIDOPTERA: NOCTUIDAE) ADULTS AND THE EFFECT IN PARASITIDS FROM *Trichogramma* GENERO.**

D. Pratisoli<sup>1</sup>; U. R. Vianna<sup>1</sup>; M. C. Vianna<sup>1</sup>; F. F. Pereira<sup>1</sup>; A. B. Chioramital<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Entomologia, Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Espírito Santo, CP 16, CEP 29500-000, Alegre, ES, Brasil, e-mail: [dirceu@npd.ufes.br](mailto:dirceu@npd.ufes.br)